

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE TEMÁTICAS INDÍGENAS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA.

Willian Silva da Rocha ¹; Emerson Ferreira Guerra²

1. *Discentes do Curso de Geografia, UFRRJ/IM. Bolsista de Iniciação Científica pelo Proic. Aluno-pesquisador do grupo Geopovos;*
2. *Professor Doutor do curso de Geografia, UFRRJ/IM/DES. Coordenador do grupo de pesquisa Geopovos.*

Palavras-chave: Artigos, Congressos, banco de dados.

Introdução

O presente trabalho busca dar luz à produção geográfica sobre povos indígenas no Brasil. Acreditamos assim estarmos contribuindo bastante para que estudantes e professores de Geografia tenham referências e bibliografia para suas pesquisas, quando necessário. Pensar os povos indígenas a partir de uma situação de contato permanente com a sociedade nacional em uma complexa trama sócio-espacial e criando diversas territorialidades, exige-nos uma reflexão profunda bem como um trabalho cuidadoso. Mesmo partindo de conceitos com forte tradição na geografia como o território, a incorporação de elementos étnicos às pesquisas em Geografia demanda um diálogo permanente com outros campos disciplinares e conceitos vinculados, principalmente com a antropologia como etnia, identidade e a própria cultura. Para Bonnemaison a idéia de etnia e grupo cultural interessa ao geógrafo por produzir uma idéia de espaço-território. Isso se deve ao fato da territorialidade emanar da etnia, no sentido de que ela consiste na relação culturalmente vivida de um grupo humano inserido em uma trama de lugares hierarquizados e independentes cujo traçado desse sistema espacial constitui um território. Para os geógrafos a cultura seria apreendida no solo como um conjunto de valores indissociáveis do espaço-território. Sendo assim, geograficamente, não existiriam grupos, etnias ou mesmo culturas sem um território portador. Por outro lado os territórios não podem ser compreendidos sem referência ao universo cultural (2002:110). Para Ratzel (1990) uma sociedade só pode ser concebida junto ao território que lhe pertence. Sendo assim, a ciência geográfica se torna uma importante arma para a luta das populações indígenas por seus territórios tradicionais. A sistematização dos dados já levantados e dos estudos feitos por geógrafos se tornam indispensáveis para pesquisas futuras junto às populações indígenas..

Metodologia

A metodologia do presente trabalho contou com o levantamento de anais dos últimos dez anos de evento do Encontro Nacional de Geógrafos, disponíveis no site da AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros). Feito o resgate desse material, foi iniciada a etapa de “coleta de dados”. Foram lidos todos os títulos disponíveis, dos artigos enviados aos eventos por geógrafos de dezenas de instituições diferentes. Após isso, foram sendo salvos apenas os títulos que tinham sua pesquisa voltada para o estudo de populações indígenas, ou que estivessem dentro desse contexto. Uma ficha contendo informações gerais dos artigos, informações conceituais e breve resumo, foi criada para sistematizar o trabalho. Após a leitura dos títulos selecionados e seu fichamento, os arquivos irão (em etapa ainda a concluir) para um banco de dados do grupo de pesquisa que é feito o trabalho. Os próximos passos, finais desse trabalho proposto, é o uso desses dados quantitativos para gerar gráficos e mapas.

Resultados e Discussão

O trabalho de levantamento quantitativo das produções sobre a temática indígena nos encontros nacionais de geógrafos e congressos brasileiros de geógrafos dos últimos dez anos gerou o resultado de setenta e três títulos que abordam em sua discussão o trabalho com algum tipo de etnia indígena ou de maneira geral. Podemos perceber, também, que a tendência de diferentes eixos temáticos sobre os povos indígenas tem crescido nesses dez anos. No

primeiro evento analisado, por exemplo, o Congresso Nacional de Geógrafos, de 2004, não possuía nenhum tipo de trabalho que abordasse educação indígena ou para indígenas, nem artigos nos eixos de “pensamento geográfico”. Se pegarmos para comparação o evento de 2014, além do aumento de número de títulos de maneira geral, podemos perceber que a questão indígena é abordada em diferentes eixos temáticos do evento, só ficando carente de produção no eixo “Cidade/Urbano”. Se usarmos para exemplificar o “Encontro Nacional de Geógrafos” de 2010, além de encontrarmos o maior número de títulos na área disponível, temos o preenchimento de todos os eixos temáticos com algum tipo de trabalho sobre a questão indígena. O crescimento do interesse por parte dos geógrafos no estudo da questão indígena vem sendo, assim, uma tendência ao longo desses anos. O banco de dados, proposto nos objetivos desse trabalho, estará em breve disponível para consulta dos geógrafos que trabalham na área. Pensamos ser de extrema importância esse banco de dados criado, para professores e alunos, de diversos segmentos da educação, para subsidiar referências bibliográficas para abordagem do tema, de acordo com o que prevê a legislação brasileira, a obrigatoriedade da inserção da temática indígena nas bases curriculares escolares. O decorrer do trabalho contou com alguns percalços ocasionados pela frágil sistematização dos anais eletrônicos dos eventos estudados. O ENG (Encontro Nacional de Geógrafos) do ano 2006 não pôde ser analisado, pois o programa disponível online estava corrompido, e ao entrar em contato com a AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros) para buscar outras formas de conseguir os anais, não obtivemos resposta. O evento ENG de 2012 também criou problemas à metodologia de coleta de dados, visto que a única forma de pesquisa era através dos nomes dos títulos, palavras-chave, autores, etc. Ora, se se quer achar artigos desconhecidos ainda, como poderíamos imaginar seus nomes? Assim, usamos algumas palavras mais recorrentes nos títulos dos artigos, chegando ao total de 14 artigos disponíveis nesse evento, porém, imaginamos existirem mais.

Conclusão

Conclui-se que a literatura conhecida sobre povos indígenas com a ótica da geografia têm aumentado ao longo dos anos. Os projetos de pesquisa, e a produção feita nessa temática, têm dialogado com diferentes ciências sociais, como a própria antropologia, para assim estudar as dinâmicas dos diferentes povos existentes. Ao criarmos o banco de dados e sistematizarmos a produção sobre a temática, podemos perceber que o número de trabalhos dedicados aos indígenas que vivem em contexto urbano é pouco, visto que 1/3 da população indígena vive, hoje, nas cidades, cerca de 324.6 mil, segundo o censo de 2010. Há um grande número de títulos que abordam as questões agrárias, visto que grande parte dos conflitos fundiários relacionados aos povos indígenas, se encontram no campo.

Referências Bibliográficas

ARRUZZO, R.C; GUERRA, E.F. Povos Indígenas: nem pertencentes ao passado, nem parados no tempo, nem fadados a desaparecer. In: MONTEIRO, R.B. (org) Práticas pedagógicas para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Ensino Médio. Seropédica, UFRRJ\Evangraf, 2013. 144p.

GUPTA, A.; FERGUSON, J. Mais além da cultura: espaço, identidade e política da diferença. In: ARANTES, A.A. (Org.) *O Espaço da diferença*, Campinas: Papyrus, 2000.

HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização: do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORAES, A. C. R. (Org.). *Ratzel*. São Paulo: Ática, 1990.

RAMOS, A. R. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986. 96 p.

SANTOS, M. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.